

CADERNO TEOLÓGICO

Religião, democracia e direitos humanos

periodicos.pucpr.br/cadernoteologico



Uma leitura teológica da declaração Islâmica do clima.

A THEOLOGICAL READING OF THE ISLAMIC DECLARATION ON CLIMATE

Nome: Rubens Gonçalves Aquino ^[a] 

Curitiba, PR, Brasil, UF, País

Pontifícia Universidade Católica (PU-PR), Teologia

Nome: Dr. Marcial Maçaneiro ^[b] 

Curitiba, PR, Brasil, UF, País

Pontifícia Universidade Católica (PU-PR), Docente, Teologia

Como Citar: AQUINO, Rubens Gonçalves; MAÇANEIRO, Marcial. Uma leitura teológica da declaração Islâmica do clima.. Caderno Teológico, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 08, n. 02, p.75-90, jul./dez, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7213/2318-8065.08.02.p75-90>

Resumo

Este trabalho se propõe como incremento da educação teológica do pesquisador discente, a favorecer olhar interdisciplinar e inter-religioso. Tal abordagem se justifica já que em todos os tópicos, a Declaração é iluminada pela Teologia islâmica da Criação, que qualifica como obra de Allah e o ser humano, como seu vice-regente na Terra. O objetivo geral é examinar os

^[a] Acadêmico de Teologia , aquinomr@gmail.com

^[b] Prof. Pe. Marcial Maçaneiro SCJ é religioso da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (SCJ ou dehonianos). Doutor em teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma), com Pós-Doutorado pela Universidade Católica Portuguesa (Lisboa). Docente do programa de pós-graduação em Teologia da PUC PR em Curitiba, com pesquisa e publicações sobre Teologia do Espírito Santo (Pneumatologia), Ecoteologia e Religiões Abraâmicas. Além da PUC PR, é professor convidado da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa; também professor da Universidade UniMINUTO, do Centro de Estudos CEBITEPAL e da Cátedra Yves Congar (da Universidade Santo Tomás) - todas em Bogotá, Colômbia. É teólogo do Dicastério para a Unidade dos Cristãos, no Vaticano. Colabora com a formação e o serviço de unidade dos cristãos da Missão Somos Um (rede internacional) em sintonia com o CHARIS. Neste serviço, atende vários países da América Latina. É também assessor do Grupo de Trabalho das Expressões Carismáticas Católicas, na CNBB, vinculado ao Dicastério para Família e Laicato. Contato: marcial.macaneiro@pucpr.br.

fundamentos teológicos da Declaração Islâmica do Clima (2015), referentes ao Criador, à humanidade e ao cuidado ambiental da Terra, esclarecendo suas noções e seus alcances. Os Objetivos específicos são: verificar as fontes corânicas dos elementos teológicos presentes na declaração; pontuar os alcances e/ou aplicações desses elementos teológicos, enquanto princípios para a conduta ecológica no Islã; traçar as principais correspondências da Declaração Islâmica do Clima com a encíclica Laudato Si (LS). Este intento será conseguido mediante da revisão bibliográfica para a análise do tema pesquisado, partimos da acurada tradução fornecida pelo Dr. Marcial Maçaneiro, com referências ao Alcorão e aos Acordos/Protocolos internacionais em matéria climática. A declaração se emoldura entre a Teologia islâmica da Criação e a urgência de controle da emissão de gases de efeito estufa, imposta pela aceleração de mudanças climáticas. Neste quadro, a Declaração faz uma diagnose do planeta, apresenta apelos específicos com interlocutores estratégicos, desde os produtores de petróleo aos educadores. Por fim, serão verificados os argumentos e recomendações da Declaração, tendo presente as noções teológicas implicadas e seus desdobramentos para a crise ecológica e a questão das mudanças climáticas. As conclusões levantadas, segundo cada objetivo; incluindo outras referências acessadas no curso da análise; serão redigidas em vista de sua publicação. Com relação aos resultados, a Declaração abrange campos distintos (Teologia da Criação, direito ambiental, papel da Ciência e da Política); favorece a aproximação entre Cristianismo e Islã no compromisso com o meio-ambiente; mostra convergências com a Encíclica *Laudato Si'*.

Palavras-chave: Ecologia. Criação. Islã. Mudança Climática.

Abstract

This work is proposed as an increase in the theological education of the student researcher, to favor an interdisciplinary and inter-religious perspective. Such an approach is justified since in all topics, the Declaration is illuminated by the Islamic Theology of Creation, which qualifies as the work of Allah and the human being as his vicegerent on Earth. The general objective is to examine the theological foundations of the Islamic Climate Declaration (2015), referring to the Creator, humanity and environmental care of the Earth, clarifying its notions and scope. The specific objectives are: to verify the Quranic sources of the theological elements present in the declaration; point out the scope and/or applications of these theological elements, as principles for ecological conduct in Islam; trace the main correspondences of the Islamic Climate Declaration with the encyclical Laudato Si (LS). This attempt will be achieved through a bibliographical review to analyze the researched topic, starting from the accurate translation provided by Dr. Marcial Maçaneiro, with references to the Quran and international Agreements/Protocols on climate matters. The declaration is framed between the Islamic Theology of Creation and the urgency of controlling greenhouse gas emissions, imposed by the acceleration of climate change. In this context, the Declaration makes a diagnosis of the planet, presenting specific appeals with strategic interlocutors, from oil producers to educators. Finally, the arguments and recommendations of the Declaration will be verified, bearing in mind the theological notions involved and their implications for the ecological crisis and the issue of climate change. The conclusions drawn, according to each objective; including other references accessed during the analysis; will be drafted in view of their publication. Regarding results, the Declaration covers different fields (Theology of Creation, environmental law, role of Science and Politics); favors rapprochement between Christianity and Islam in their commitment to the environment; shows convergences with the Encyclical Laudato Si'.

Keywords: Ecology. Creation. Islam. Climate Change.

Introdução

No amplo horizonte dos fatores teológicos que afetam a Terra, as mudanças climáticas têm sido um foco de preocupação, debate e reação (Barbault, 2011, p.34-36 e 48-52), pois, seus efeitos já se fazem sentir, com graves riscos para o presente e futuro das espécies, inclusive a humana. Por esta razão, vários governos e instituições têm buscado remediar mudanças climáticas, focando nas causas do aquecimento global que as acelera drasticamente.

Cientes de sua responsabilidade pela vida humana e planetária, também as religiões têm se engajado no cuidado ambiental. Neste sentido, os líderes religiosos e intelectuais muçumanos realizaram o Simpósio Internacional Islâmico sobre Mudança Climática, em Istambul (2015), donde resultou a Declaração Islâmica do Clima (DIC, 2015), citada de modo breve como Declaração Islâmica do Clima na Convenção das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (UNFCCC, 2015)¹. Os signatários “convocam muçumanos – 1,6 bilhão em todo o mundo – a assumirem um papel ativo em relação a mudança climática”, propondo ainda que “os governos de todo o mundo adotem um acordo na Conferência do Clima das Nações Unidas (COP 21), em Paris” (Cabral, 2015, p. 1).

Em todos os tópicos, a Declaração é iluminada pela Teologia islâmica da Criação, que qualifica como obra de Allah e o ser humano, como seu vice -regentena Terra. Assim, nosso objeto de estudo se anuncia como uma leitura teológica da Declaração Islâmica do Clima. Esta chave examina o fundamento teológico que o próprio documento invoca, com suas noções e seus alcances para a ecologia. Apesar da relevância para a Teologia e a ecologia, é um tema raramente estudado por teólogos(as) cristãos(as). A pesquisa propõe como incremento da educação teológica do pesquisador discente, a favorecer olhar interdisciplinar e inter-religioso.

O objetivo geral é examinar os fundamentos teológicos da *Declaração Islâmica do Clima* (2015), referentes ao Criador, à humanidade e ao cuidado ambiental da Terra, esclarecendo suas noções e seus alcances.

Os objetivos específicos são: verificar as fontes corânicas dos elementos teológicos presentes na declaração; pontuar os alcances e/ou aplicações desses elementos teológicos, enquanto princípios para a conduta ecológica no Islã; traçar as principais correspondências da *Declaração Islâmica do Clima* com a encíclica *Laudato Si* (LS).

A princípio, foi feito uma primeira leitura da Declaração Islâmica do Clima (2015), traduzida do inglês ao português por Maçaneiro, para recolher as instâncias de documentação e deliberação ali invocadas, tais como o Protocolo de Kyoto, a Avaliação dos Ecossistemas do Milênio e a Convenção nas Nações Unidas sobre a Mudança Climática.

Com foco nos objetivos, foram selecionadas informações dessas instâncias e sua documentação, especialmente as decisões e metas referentes à resolução da crise climática, que incidem na argumentação da Declaração. Individualizamos os elementos teológicos da Declaração, referidos ao Criador, à humanidade e aos bens da Natureza; distinguindo as noções expostas, no caso, se são princípios fundamentais da criação, atributos de Deus, traços da condição humana ou critérios de conduta; pois esta distinção ajuda a definir as noções e os campos a que se aplicam, no pensar e no agir ecológico do Islã (ética, gestão, governança, educação, economia, entre outros).

Estudou-se a compreensão islâmica dessas noções teológicas, com suas distinções e alcances, mediante exame de suas remissões corânicas, conforme citado na Declaração; isso se realizou sob a supervisão de Maçaneiro, com acesso as edições de estudo do Alcorão em português e espanhol (EL-HAYEK, 2004; CORTÉS, 2010); também mediante literatura especializada, sejam livros – como Khoury (2000) e Iqbal (2009) – sejam artigos (Azmoudeh, 2007; Maçaneiro, 2019) e léxicos (Amir Moezzi, 2007).

¹ Neste trabalho serão utilizadas as seguintes siglas: COP - Conferência do Clima das Nações Unidas; DIC - Declaração Islâmica do Clima; UNFCCC - United Nations Framework Convention on Climate Change (convenção-quadro das nações unidas sobre a mudança do clima); LS - Laudato Si; Opep - Organização dos Países Exportadores de Petróleo; WWF - Word Wide Fund for Nature; CIDSE - Coopération Internationale Pour le Développement et la Solidarité; ISER - Instituto de Estudos da Religião.

Por fim, foram verificados os argumentos e recomendações da Declaração, tendo presente as noções teológicas implicadas e seus campos de aplicação para a crise ecológica e a questão das mudanças climáticas. Redigiremos as conclusões levantadas, segundo cada objetivo; incluindo outras referências acessadas no curso da análise; em vista da publicação dos resultados.

O Islã

O Islã, surgido na Península Arábica no século VII, é uma das maiores religiões do mundo. A palavra que dá nome à religião, islã, tem origem no termo *islam*, do idioma árabe, que significa submissão. Essa palavra, por sua vez, tem relação com outra palavra do árabe, *salam*, que significa paz.

O adepto do islamismo é conhecido como muçulmano (ou muçulmana), e esse termo também tem origem no árabe, vem de *muslim*, que significa submisso. Assim, muçulmano é aquele que é submisso a Deus, que, no caso, é *Allah*. O islamismo, assim como o cristianismo e o judaísmo, é uma religião monoteísta, isto é, ambos acreditam na existência de apenas um Deus.

O islamismo é uma religião monoteísta, sendo assim, os muçulmanos proferem que só existe um Deus, e ele é Allah. Para os muçulmanos, Allah é onipotente, onisciente e o criador do Universo (Silva, 2010, p. 22).

A crença em Allah é fundamental dentro dessa religião, e no Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos (que também é conhecido como Corão), é frequentemente encontrada a mensagem “em nome de Deus, o clemente, o misericordioso”. Os muçulmanos também acreditam em profetas, isto é, pessoas escolhidas para trazerem a mensagem de Allah.

Os preceitos sagrados do islamismo estão compilados no Alcorão. Esse livro foi compendiado durante 22 anos, de 610 d.C. a 632 d.C., e foi escrito pelos seguidores de Muhammad. O profeta muçulmano recebia a revelação de Allah, repassava-a a seus seguidores, que então a compilavam (Silva, 2010, p. 26).

Segundo Silva (2010, p. 23) outros escritos que são importantes no islamismo são a Torá, os Salmos e o Evangelho (textos que fazem parte da Bíblia cristã). Os muçulmanos acreditam que Allah julgará a todos em um julgamento final, que condenará ou salvará as pessoas com base em suas ações em vida. Além disso, todos os acontecimentos passam pela permissão de Allah. Os muçulmanos também acreditam na existência de anjos.

Para os muçulmanos, existem três cidades sagradas: Medina, Meca e Jerusalém. Meca é o local mais sagrado do Islã e onde fica a Caaba, uma construção sagrada; Medina é onde fica o túmulo de Muhammad; e Jerusalém foi a cidade à qual o profeta foi transportado por um Buraq, um ser mítico. Lá, Muhammad encontrou Allah e outros profetas do islamismo (Silva, 2010, p. 24).

Declaração Islâmica do Clima

Líderes islâmicos pediram aos governos de países ricos e produtores de petróleo que liderem a redução de emissões, com uma estratégia para zerá-las, e caminhem para 100% de energias renováveis até o meio do século. A Declaração Islâmica do Clima foi divulgada em um simpósio em Istambul, que reuniu, além dos religiosos, acadêmicos e especialistas em políticas públicas de desenvolvimento (Feitosa, 2015).

De acordo com Feitosa (2015, p. 49), a carta invoca o exemplo de Maomé para a preservação do meio ambiente. De acordo com os líderes religiosos, o profeta criou áreas de preservação e zonas de proteção aos animais e plantas nativas, além de manter uma vida simples e “livre de excesso, desperdício e ostentação”. Nove dos 12 países-membros da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) têm o Islã como religião predominante.

A declaração convoca os islâmicos – 1,6 bilhão em todo o mundo – para que desempenhem um papel ativo na luta contra a mudança climática e pede aos governos de todo o mundo um acordo do clima eficaz na COP21, conferência do clima das Nações Unidas, em Paris, no fim deste ano.

Segundo Feitosa (2015), os países ricos são chamados a investir na economia de baixo carbono e auxiliar países em desenvolvimento e vulneráveis com tecnologia. O documento pede atenção especial a grupos mais frágeis da sociedade, como povos indígenas, mulheres e crianças.

O setor privado não ficou de fora das recomendações.

“Nós chamamos as corporações a arcar com as consequências de suas atividades e assumir um papel visivelmente mais ativo na redução da sua pegada de carbono e outras formas de impacto. As medidas sugeridas são reduzir impactos socioambientais e transitar para um cenário de energias renováveis e zero emissões” (Feitosa, 2015).

A secretaria-executiva da UNFCCC, saudou a iniciativa e afirmou que os ensinamentos do Islã dão um caminho para tomar medidas corretas sobre mudanças climáticas. “A energia limpa, futuro sustentável para todos, é uma mudança fundamental na compreensão de como nós valorizamos o meio ambiente e uns aos outros (Figueroes, 2023).”

A Declaração é um apelo ao mundo muçulmano e posteriormente aos demais líderes do campo civil, governamental, educativo e midiático, além do religioso. Do ponto de vista da fé, a Declaração reflete os conceitos teológicos fundamentais do Islã: sobre Deus Criador; o ser humano; e sobre a Criação.

Quanto ao primeiro, afirma que Deus criou a terra com um equilíbrio perfeito (*mizan* = princípio do equilíbrio). Graças à sua imensa misericórdia, nos concedeu todos os benefícios da terra que tornam as nossas vidas possíveis e prazerosas. “Allah é Aquele que fez bem todas as coisas” (Sura 32,7).

Depois, sobre o ser humano, acredita-se que na sua ganância e desejo de poder, desequilibrou e colocou em não harmonia o equilíbrio deixado por Deus. “A corrupção se propagou na terra e no mar em consequência do que as mãos humanas conquistaram. Deus os fará experimentar de seus próprios atos; para que tenham a chance de se corrigirem” (Sura 30,41).

Já sobre a Criação, a consciência e a inteligência nos obrigam a cuidar dela da melhor forma possível. “Seguramente a criação dos céus e da terra é mais importante que a criação dos humanos; mas a maioria dos humanos desconhece isto” (Sura 40,57).

Laudato Sí

A *Laudato Si* traz abordagens modernas e fundamentos de ordenamento moral destacando a importância dos desafios que dizem respeito à mudança do clima para a vida moral dos indivíduos e a ordem política, de acordo com interpretações pautadas no catolicismo e nas visões do Papa Francisco sobre o tema, mas a encíclica também traz inspiração de outras igrejas cristãs, outras religiões, culturas e da ciência (Jenkins, 2018; Kochuthara, 2015).

A Encíclica é um documento abrangente e recebeu uma longa e cuidadosa preparação, contando com um amplo e diversificado grupo de assessores (Murad, 2017). Antes de sua publicação, foram consultados especialistas de diversas áreas, incluindo ciência, ética, política e Teologia. Foram realizadas reuniões sobre seu conteúdo na Pontifícia Academia de Ciências e no Conselho Pontifício de Justiça e Paz (Tucker; Grim, 2016).

O documento está estruturado em seis capítulos, com 246 parágrafos, e tem 105 páginas. O primeiro capítulo traça um panorama sobre os mais recentes avanços científicos relativos às questões climáticas e ambientais trazendo à tona preocupações com o estado atual do planeta. O segundo repassa narrações da Bíblia e traz uma abordagem teológica sobre as ligações entre o ser humano e a natureza. O terceiro apresenta uma análise sobre a raiz humana

da crise ecológica. No quarto, destaca-se que o coração da proposta da encíclica é a ecologia integral como um novo paradigma de justiça.

Deus terra e humanidade sob o olhar da declaração Islamina do clima e da encíclica Laudato Si'.

A Declaração Islâmica do Clima abrange campos distintos (Teologia da Criação, direito ambiental, papel da Ciência e da Política); favorece a aproximação entre Cristianismo e Islã no compromisso com o meio-ambiente; mostra convergências com a Encíclica *Laudato Si'*. A declaração, apresentada em simpósio na cidade de Istambul em 2015, cita trechos do Alcorão, o livro sagrado do Islã, para ressaltar as responsabilidades que todos os muçulmanos devem reconhecer para com o planeta Terra (ISER,2021).

O documento associa os preceitos da religião islâmica à relação que a humanidade deve estabelecer com a natureza. Alguns trechos reforçam estes acordos como: “Não temos o direito de abusar da Criação ou prejudicá-la. Nossa fé nos ordena que tratemos todas as coisas com cuidado e admiração (*taqwā*) por seu Criador, compaixão (*rahmah*) e máximo bem (*ihsān*)” (Instituto de Estudos da Religião - ISER, 2021).

Em contrapartida, a *Laudato Si'* coloca esta perspectiva como mediador da ecologia integral, que pressupõe também um Homem Integral [sic], reconstituído após sua “conversão ecológica” – essa conversão significa que o humano volta a ser parte da criação divina, deixando para trás o lugar que vem ocupando com a Modernidade: o centro do universo desencantado (Orlandi, 2010, p. 17 apud Moraes, 2015).

Deus Criador

Na tabela 1 abaixo será apresentada uma tabela comparativa entre a Declaração Islâmica do Clima e a Encíclica *Laudato Si'* sobre o olhar da temática Deus Criador propondo uma reflexão comparativa das duas temáticas.

Tabela 1 - Análise comparativa dos Documentos.

Declaração Islâmica do Clima	Encíclica <i>Laudato Si'</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Deus – a quem conhecemos com o nome de Allah – criou o universo com toda a sua diversidade, riqueza e vitalidade: as estrelas, o Sol e a Lua, e a Terra com suas comunidades de seres vivos. Tudo isto reflete e manifesta a ilimitada glória e misericórdia de seu Criador. Por sua própria natureza, os seres criados louvam e glorificam aquele que os fez; e todos se inclinam à vontade de seu Senhor. Nós, os seres humanos, servimos ao Senhor de todos os seres; e para fazer tudo o que seja possível pelo bem das espécies, dos indivíduos e das gerações das criaturas de Deus (DIC 1,1). • A poluição excessiva provocada por esses combustíveis ameaça destruir as dádivas que Deus nos concedeu, tais como: uma climatologia funcional, ar limpo para respirar, estações bem definidas e oceanos plenos de vida (DIC 1,3). • Deus criou a Terra com um equilíbrio perfeito (mizan): “[Deus] elevou os céus e estabeleceu a balança (mizan) para que não defraudeis no peso: pesai, pois, com equidade e sem falsificações” (Sura 55,7-9)” (DIC 2,3). Outra Sura diz: 	<ul style="list-style-type: none"> • Esta irmã [a Terra] clama contra o mal que lhe provoca- camos por causa do uso irresponsável e do abuso Dos bens que Deus nela colocou (LS 2). • [...] A capacidade do ser humano transformar a realidade deve desenvolver-se com base na doação originária das coisas por parte de Deus (LS 5). • Quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus; quando os seres humanos comprometem a integridade da Terra e contribuem para a mudança climática, desnudando a terra das suas florestas naturais ou destruindo as suas zonas húmidas; quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar: tudo isso é pecado (LS 8). • [Francisco de Assis] manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Amava e era amado pela sua alegria, a sua dedicação generosa, o seu coração universal. Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo (LS 10).

<p>Não criamos os céus, a terra e o que há entre eles por divertimento; mas os criamos com a verdade [bi'l-haqq]" (Sura 44,38-39) (DIC 2,1).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deus criou a Terra com um equilíbrio perfeito (mizan). Graças à Sua imensa misericórdia, nos concedeu terras férteis, ar limpo, água pura e todos os benefícios da Terra que tornam as nossas vidas possíveis e prazerosas (DIC 2,3). • Nós proclamamos o estado natural (fitrah) da criação feita por Deus: "Volta teu rosto à adoração primigênia, como hanif [monoteísta]: esta é a qualidade inata com a qual Allah assinalou todos os humanos, ao criá-los. E a criação realizada por Allah é imutável. Esta é a forma da genuína adoração; entretanto, a maioria dos humanos o ignora" (Sura 30,30) (DIC 2,4). • "A corrupção se propagou na terra e no mar em consequência do que as mãos humanas conquistaram. Deus os fará experimentar de seus próprios atos; para que tenham a chance de se corrigirem" (Sura 30,41) (DIC 2,5). • "Ele [Deus] vos criou como sois, para vos testar quanto os bens que vos concedeu. E competi entre vós nas boas ações" (Sura 5,48) (DIC 3,5). • A poluição excessiva provocada por esses combustíveis ameaça destruir as dádivas que Deus nos concedeu, tais como: uma climatologia funcional, ar limpo para respirar, estações bem definidas e oceanos plenos de vida. Infelizmente, nossa atitude para com essas dádivas tem sido carente de discernimento e marcada por abusos. Quê dirão de nós as gerações futuras, às quais deixaremos por legado um planeta degradado? Como vamos nos explicar perante nosso Senhor e Criador? - "Ele é o único Criador – Ele é Al-Khaliq, Ele é Allah – o Criador, o Originador, o Modelador" (Sura 59,24) (DIC 2,1). • A consciência e a inteligência nos obrigam, tal como ordena nossa fé, a tratar a todas as coisas com cuidado e temor (taqwa) do seu Criador, com compaixão (rahma) e da melhor forma possível (ihsan) (DIC 2,6). 	<ul style="list-style-type: none"> • Por outro lado, São Francisco, fiel à Sagrada Escritura, proíbe-nos reconhecer a natureza como um livro esplêndido onde Deus nos fala e transmite algo da sua beleza e bondade (LS 12). • Somos chamados a nos tornar os instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e corresponda ao seu projeto de paz, beleza e plenitude (LS 53). • Na primeira narração da obra criadora, no livro do Génesis, o plano de Deus inclui a criação da humanidade. Depois da criação do homem e da mulher, se diz que «Deus, vendo a sua obra, considerou-a muito boa» (Gn 1,31). A Bíblia ensina que cada ser humano é criado por amor, feito à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1, 26). Esta afirmação nos mostra a imensa dignidade de cada pessoa humana, que não é somente alguma coisa, mas alguém (LS 65). • Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada (LS 67). • Esta responsabilidade perante uma terra que é de Deus implica que o ser humano, dotado de inteligência, respeite as leis da natureza e os delicados equilíbrios entre os seres deste mundo, porque «Ele deu uma ordem e tudo foi criado; Ele fixou tudo pelos séculos sem fim e estabeleceu leis a que não se pode fugir!» (Sl 148, 5b-6) (LS 68). • Ao mesmo tempo que podemos fazer um uso responsável das coisas, somos chamados a reconhecer que os outros seres vivos têm um valor próprio diante de Deus e, pelo simples facto de existirem, eles O bendizem e Lhe dão glória, porque «o Senhor Se alegra em suas obras» (Sl 104/103, 31) (LS 69). • Quando nos damos conta do reflexo de Deus em tudo o que existe, o coração experimenta o desejo de adorar o Senhor por todas as suas criaturas e juntamente com elas, como se vê neste gracioso cântico de São Francisco de Assis: «Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente o meu senhor irmão sol, o qual faz o dia e por ele nos alumia. E ele é belo e radiante com grande esplendor: de Ti, Altíssimo, nos dá ele a imagem. Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã lua e pelas estrelas, que no céu formaste claras, preciosas e belas. Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento pelo ar, pela nuvem, pelo sereno, e todo o tempo, com o qual, às tuas criaturas, dás o sustento. Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, que é tão útil e humilde, e preciosa e casta. Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo, pelo qual iluminas a noite: ele é belo e alegre, vigoroso e forte» (LS 87). • João Paulo II, com grande ênfase, disse que Deus deu a terra a todo o género humano, para que ela sustente todos os seus membros, sem excluir nem privilegiar ninguém (LS 93). • É justo que nos alegremos com estes progressos e nos entusiasmemos à vista das amplas possibilidades que nos abrem
--	--

	<p>estas novidades incessantes, porque « a ciência e a tecnologia são um produto estupendo da criatividade humana que Deus nos deu (LS 102).</p> <ul style="list-style-type: none">• Assim como cada organismo é bom e admirável em si mesmo, pelo fato de ser uma criatura de Deus, o mesmo se pode dizer do conjunto harmônico de organismos num determinado espaço, funcionando como um sistema (LS 140).• Com efeito, para eles [povos aborígenes], a terra não é um bem econômico, mas dom gratuito de Deus e dos antepassados que nela descansam, um espaço sagrado com o qual [os antepassados] precisam interagir para manter a sua identidade e os seus valores (LS 146).• Em todo o caso, será preciso fazer apelo aos crentes, para que sejam coerentes com a sua própria fé e não a contradizam com as suas ações; será necessário insistir para que se abram novamente à graça de Deus e se nutram profundamente das próprias convicções sobre o amor, a justiça e a paz (LS 200).• O domingo é o dia da Ressurreição, o «primeiro dia» da nova criação, que tem as suas primícias na humanidade ressuscitada do Senhor, garantia da transfiguração final de toda a realidade criada (LS 237).
--	--

Fonte: O autor, 2023.

Nesta tabela comparativa foi possível identificar as semelhanças entre a Declaração Islâmica do Clima e a Encíclica Laudato Si em relação a importância do equilíbrio entre a humanidade e a natureza. Relatam aspectos da necessidade da conversão ecológica, deixando para trás o lugar que vem ocupando com a Modernidade: o centro do universo desencantado.

Cuidado Ambiental Da Terra (= Casa Comum)

Nessa encíclica, Francisco trata de meio ambiente e crise socioambiental, mas também de uma ética da responsabilidade (a qual indica que cada um seja responsável pelas relações com a Natureza do mesmo modo que deve ser entre os Homens [sic], pois “tudo está interligado”), e de uma dada “conversão ecológica” (na expressão das mais instigantes do texto, ele incita a mudanças de estilo de vida, pregando ao humano que retorne à sua condição de criatura ao lado das outras tantas não humanas, deixando a Deus o papel de domínio do mundo natural).

A Declaração Islâmica do Clima traz os conceitos de que é apenas trabalhando uns com os outros que se pode salvar o planeta, sua vibrante biodiversidade e assim garantir um futuro próspero para todos. A Declaração faz um forte apelo aos muçulmanos de todo o globo para que ajam rápido no sentido de que mudem seus hábitos; e chama os tomadores de decisão para que façam investimentos num futuro limpo, sustentável, de baixo carbono e longe dos combustíveis fósseis (Word Wide Fund for Nature - WWF, 2015).

Na tabela 2 abaixo será apresentada uma tabela comparativa entre a Declaração Islâmica do Clima e a Encíclica *Laudato Si'*.

Tabela 2 – Análise comparativa dos Documentos

Declaração Islâmica do Clima	Encíclica <i>Laudato Si'</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Nossa planeta tem existido durante milhares de anos e a mudança climática não é algo novo. A climatologia da Terra passou por fases de humidade e seca, de frio e de calor, como resposta a muitos fatores naturais. • A atividade humana tem exercido uma pressão tal sobre as funções naturais da Terra, que já não se pode dar por segura a capacidade dos ecossistemas do planeta de sustentar as gerações futuras (DIC 1,4). • Os impactos previstos afetarão de maneira adversa a biodiversidade da Terra, os bens e serviços decorrentes dos ecossistemas e a economia global em geral; os sistemas físicos fundamentais da Terra correm o risco de sofrer alterações repentinas e irreversíveis. Com base nessas advertências, devemos concluir que há erros graves no modo como temos utilizado os recursos naturais, as fontes de vida na Terra. É necessário fazer uma nova avaliação, urgente e radical, desses modos de utilização (DIC 1,4). • Cerca de dez anos depois – e apesar das várias Conferências convocadas para elaborar um acordo que sucedesse ao Protocolo de Kyoto – o estado geral da Terra foi-se deteriorando continuamente (DIC 1,5). • No breve período percorrido desde a Revolução Industrial, em nome do desenvolvimento econômico e do progresso humano, temos consumido uma enorme quantidade de recursos não-renováveis que a Terra demorou 250 milhões de anos para produzir (DIC 1,6). • E à medida que a Terra experimenta o aumento drástico dos níveis de carbono na atmosfera – fato que começou com a Revolução Industrial – os mais atingidos continuam a ser os mais pobres (DIC 1,7). • A poluição excessiva provocada por esses combustíveis ameaça destruir as dádivas que Deus nos concedeu, tais como: uma climatologia funcional, ar limpo para respirar, estações bem definidas e oceanos plenos de vida (DIC 1,3). • “Não criamos os céus, a terra e o que há entre eles por divertimento; mas os criamos com a verdade [bi’l-haqq]” (Sura 44,38-39) (DIC 2,1). • Deus criou a Terra com um equilíbrio perfeito (mizan). Graças à Sua imensa misericórdia, nos concedeu 	<ul style="list-style-type: none"> • Mencionemos, por exemplo, os pulmões do planeta repletos de biodiversidade que são a Amazónia e a bacia fluvial do Congo, ou os grandes lençóis freáticos e os glaciares. A importância destes lugares para o conjunto do planeta e para o futuro da humanidade não se pode ignorar (LS 38). • A Carta da Terra nos convidava a começar de novo, deixando para trás uma etapa de autodestruição; mas ainda não desenvolvemos uma consciência universal que o torne possível. Por isso, atrevo-me a propor de novo aquele considerável desafio: «Como nunca antes na história, o destino comum obriga-nos a procurar um novo início. Que o nosso seja um tempo que se recorde pelo despertar duma nova reverência face à vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta em prol da justiça e da paz e pela jubilosa celebração da vida» (LS 207). • As mudanças climáticas são um problema global com graves implicações ambientais, sociais, económicas, distributivas e políticas, constituindo atualmente um dos principais desafios para a humanidade (LS 25). • No coração deste mundo, permanece presente o Senhor da vida que tanto nos ama. Ele não nos abandona, não nos deixa sozinhos, porque Se uniu definitivamente à nossa Terra e o seu amor sempre nos leva a encontrar novos caminhos. Que Ele seja louvado! (LS 245). • A exposição aos pluentes atmosféricos produz uma vasta gama de efeitos sobre a saúde, particularmente dos mais pobres, e provocam milhões de mortes prematuras (LS 20). • Devemos considerar também a poluição produzida pelos resíduos, incluindo os perigosos resíduos presentes em diferentes ambientes. Anualmente se produzem centenas de milhões de toneladas de resíduos, muitos desses não-biodegradáveis (LS 21).

<p>terras férteis, ar limpo, água pura e todos os benefícios da Terra que tornam as nossas vidas possíveis e prazerosas. A Terra funciona seguindo estações naturais e ciclos definidos: um clima pelo qual todos os seres vivos florescem, incluindo os humanos (DIC 2,3).</p> <ul style="list-style-type: none">• Nós reconhecemos a deterioração [ou corrupção] (fassad) que nós mesmos, os seres humanos temos, temos causado à Terra com nossa busca incessante de crescimento econômico e com o consumismo (DIC 2,5).• “A corrupção se propagou na terra e no mar em consequência do que as mãos humanas conquistaram. Deus os fará experimentar de seus próprios atos; para que tenham a chance de se corrigirem” (Sura 30,41) (DIC 2,5).• Admitir sua obrigação moral de reduzir o consumo [de derivados de petróleo] para que os países pobres possam beneficiar-se dos recursos renováveis ainda disponíveis na Terra (DIC 3,2).• “Não caminhes pela terra com arrogância; porque jamais poderás fendê-la, nem te igualar, em altura, às montanhas” (Sura 17,37). Temos presente as palavras do Profeta Muhammad (que Allah o abençoe e lhe conceda a paz): “O mundo é doce e verde; em verdade, Allah vos estabeleceu como Seus representantes na terra e Ele vê como justificais vossas ações” (hadith narrado por Muslim, de Abu Sa’id al-Judri) (DIC 3,6).	
---	--

Fonte: O autor, 2023.

Nesta tabela comparativa foi possível identificar que tanto na Declaração Islâmica do Clima quanto na Encíclica *Laudato Si'* o foco aparece na questão do meio ambiente relatando a importância de levar à tona os preceitos da ética da responsabilidade nas relações com a Natureza. Ambos relatam que é apenas trabalhando juntos que se pode salvar o planeta, sua vibrante biodiversidade, e assim garantir um futuro próspero para todos.

Humanidade

A *Laudato Si'* traz a necessidade de uma ecologia integral que inclua claramente as dimensões humanas, ambientais e sociais. O Papa traça linhas de orientação e ação incluindo a necessidade de políticas internacionais mais efetivas, transparência na tomada de decisões, novas políticas nacionais e locais. Destaca a importância de ação por parte dos governos locais, em linha com princípios consagrados na Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento (Eco-9242) (OSÓRIO, 2020).

A principal mensagem do Alcorão é a de justiça, solidariedade e vida em equilíbrio e harmonia com a criação. Uma mensagem também refletida em *Laudato Si*. Esses fortes apelos de comunidades religiosas reforçam o fato de que a mudança climática é uma questão moral. Esperamos que isso fale com o maior número possível de pessoas e

líderes e que ajude a construir uma cultura de solidariedade e a mudar de mentalidade de que precisamos lutar pela justiça climática" (Coopération Internationale pour le Développement et la Solidarité - CIDSE, 2015).

Abaixo, se apresenta uma tabela comparativa entre a Declaração Islâmica do Clima e a Encíclica *Laudato Si'* sobre a questão que tem como objetivo verificar as fontes corânicas dos elementos teológicos presentes na declaração; pontuar os alcances e/ou aplicações desses elementos teológicos, enquanto princípios para a conduta ecológica no Islã; traçar as principais correspondências da Declaração com a encíclica Laudato Si (LS).

Tabela 3 – Análise comparativa dos Documentos

Declaração Islâmica do Clima	Encíclica <i>Laudato Si'</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Hoje em dia, o ritmo de mudança climática global acelerou-se enormemente em comparação às mudanças graduais ocorridas na era passada mais recente, o Cenozoico. E constata-se algo mais: essa mudança acelerada é provocada pela humanidade. • A Humanidade não pode permitir-se a lentidão de respostas que temos visto em todas as Conferências e negociações sobre mudança climática, desde que foi publicado, no ano de 2005, a Avaliação dos Ecossistemas do Milênio (Millennium Ecosystem Assessment), nem admitir o impasse atual neste sentido. • A enorme responsabilidade que recai sobre a Conferência das Partes em nome das demais pessoas humanas, incluindo a promoção de uma nova forma de a humanidade relacionar-se com a Terra que Deus nos confiou. • Em termos geológicos, a época em que ora vivemos tem sido descrita, com frequência, como o Antropoceno, ou seja, a Era dos Humanos. Apesar de nossa espécie ter sido eleita [pelo Criador] como guardiã ou vice-regente (<i>khalifa</i>) na Terra, tem sido a causa de uma corrupção e devastação tão extensa, que corremos o risco de pôr fim à vida como a conhecemos no nosso planeta (DIC 1,3). • A poluição excessiva provocada por esses combustíveis ameaça destruir as dádivas que Deus nos concedeu, tais como: uma climatologia funcional, ar limpo para respirar, estações bem definidas e oceanos plenos de vida. Infelizmente, nossa atitude para com essas dádivas tem sido carente de discernimento e marcada por abusos (DIC 1,3). • Nós [humanos] reconhecemos não passar de uma minúscula parte da ordem estabelecida por 	<ul style="list-style-type: none"> • O progresso humano autêntico possui um carácter moral e pressupõe o pleno respeito pela pessoa humana, mas deve prestar atenção também ao mundo natural e ter em conta a natureza de cada ser e as ligações mútuas entre todos, num sistema ordenado. Assim, a capacidade do ser humano em transformar a realidade deve desenvolver-se com base na doação originária das coisas por parte de Deus (LS 5). • Precisamos de nova solidariedade universal. Como disseram os bispos da África do Sul, são necessários os talentos e o envolvimento de todos para reparar o dano causado pelos humanos sobre a criação de Deus. Todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da Criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades (LS 13). • A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum (LS 13). • As reflexões teológicas ou filosóficas sobre a situação da humanidade e do mundo podem soar como uma mensagem repetida e vazia, se não forem apresentadas novamente a partir dum confronto com o contexto atual no que este tem de inédito para a história da humanidade (LS 17). • A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam (LS 23). • Neste contexto, os grandes sábios do passado correriam o risco de ver sufocada a sua sabedoria no meio do ruído dispersivo da informação. Isto exige de nós um esforço para que esses meios se traduzam num novo desenvolvimento cultural da humanidade,

<p>Deus; contudo, postos nesta ordem, somos seres extraordinariamente poderosos e temos a responsabilidade de promover o bem e combater o mal, segundo nossas possibilidades (DIC 2,6).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A poluição excessiva provocada por esses combustíveis ameaça destruir as dádivas que Deus nos concedeu, tais como: uma climatologia funcional, ar limpo para respirar, estações bem definidas e oceanos plenos de vida. Infelizmente, nossa atitude para com essas dádivas tem sido carente de discernimento e marcada por abusos (DIC 1,3). • Nós reconhecemos a corrupção (fassad) que nós mesmos, os seres humanos temos, temos causado à Terra com nossa busca incessante de crescimento econômico e com o consumismo (DIC 2,5). • [Notamos] as terríveis consequências para o planeta Terra, se não cumprirmos tais metas [de redução de CO₂ na atmosfera]. A enorme responsabilidade que recai sobre a Conferência das Partes em nome das demais pessoas humanas, incluindo a promoção de uma nova forma de a humanidade relacionar-se com a Terra que Deus nos confiou (DIC 3,1). 	<p>e não numa deterioração da sua riqueza mais profunda (LS 47).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há regiões que já se encontram particularmente em risco e, prescindindo de qualquer previsão catastrófica, o certo é que o atual sistema mundial é insustentável a partir de vários pontos de vista, porque deixamos de pensar nas finalidades da ação humana: Se o olhar percorre as regiões do nosso planeta, apercebemo-nos depressa de que a humanidade frustrou a expectativa divina (LS 61). • Por isso é bom, para a humanidade e para o mundo, que nós, crentes, conheçamos melhor os compromissos ecológicos que brotam das nossas convicções (LS 64). • O meio ambiente é um bem colectivo, património de toda a humanidade e responsabilidade de todos (LS 95). • Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar (LS 202). • A beleza, que no Oriente é um dos nomes mais queridos para exprimir a harmonia divina e o modelo da humanidade transfigurada, mostra-se em toda a parte: nas formas do templo, nos sons, nas cores, nas luzes, nos perfumes (LS 235). • O domingo é o dia da Ressurreição, o «primeiro dia» da nova criação, que tem as suas primícias na humanidade ressuscitada do Senhor, garantia da transfiguração final de toda a realidade criada (LS 237).
---	---

Fonte: O autor, 2023.

Nesta tabela comparativa foi possível identificar que tanto na Declaração Islâmica do Clima quanto na Encíclica *Laudato Si'* são identificadas linhas de orientação e ação incluindo a necessidade de políticas internacionais mais efetivas, transparência na tomada de decisões, novas políticas nacionais e locais. Solicita-se a ação por parte dos governos locais, de forma que o homem [sic], atue com equilíbrio e harmonia com a criação.

Análise conceitual-teológica

A presente pesquisa permitiu uma análise da Declaração Islâmica do Clima sob perspectiva teológica. Foi feita uma leitura de fontes, incluindo o Alcorão, ao lado de materiais de pesquisa disponibilizados pelo Maçaneiro, como livros e artigos sobre o tema, conferências destinadas ao público acadêmico para acessar osconteúdos propostos para a referida pesquisa; e a explicitação de elementos teológicos fundamentais a respeito dos atributos de Deus,

da humanidade e da natureza – segundo o Islã. Dentre tais elementos, temos as seguintes noções da Teologia islâmica da Criação, com seus impactos religiosos, éticos e sociais. Conforme Maçaneiro, 2019:

Mitaq = aliança primordial, edênica; princípio de não-idolatria; reconhecimento e memória de Deus como único Senhor da criação;

Mizan = o equilíbrio e a justiça, na relação entre a humanidade, o meio-ambiente e as demais criaturas;

Fitra = a condição natural e originária das criaturas, na sua diversidade;

Khalifiya = a responsabilidade do ser humano como vice-regente de Deus na Terra (= *khalifa*), cuidador dos bens da Criação, de sua manutenção, seu conhecimento e sua gestão;

Fassad = a corrupção e deterioração do planeta, causada pela humanidade.

Taqwa = a responsabilidade humana pela Terra, imbuída do temor de Deus e do cuidado por Suas dádivas;

Rahma = a compaixão e a empatia pelo outro e por todas as criaturas;

Ihsan = o discernimento das realidades e a deliberação de ações justas;

Haram = a demarcação de áreas e/ou bens invioláveis, em benefício da fauna e flora;

Hima = a demarcação de áreas e/ou bens protegidos, em benefício das águas, da vegetação e da vida selvagem.

Outrossim, a pesquisa confirmou a possibilidade de uma aproximação cristã ao Islã pela via ecológica, em vista de alguns resultados como: dar a conhecer o documento em si, como expressão do compromisso muçulmano pela ecologia; iniciar uma reflexão sobre a Teologia corânica da criação, com o exame de suas noções fundamentais; notar as convergências e as distinções entre Teologia corânica e Teologia bíblica da Criação; ensaiar uma reflexão teológica em face ao Islã, superando os reducionismos quanto a esta religião e favorecendo o diálogo inter-religioso.

De fato, a Declaração Islâmica do Clima permite a informação e posicionamento sobre as mudanças climáticas, ainda que as propostas de solução estejam na mesa de debate, nem sempre consensuais – se considerarmos, por exemplo, as proposições da ONU, do Acordo de Paris e as práticas do atual Governo Federal brasileiro.

Sobre Deus, a Declaração islâmica O professa como Originador, Modelador e Mantenedor do universo; Ele é *Allah al-Khaliq*: Criador do universo, da humanidade e demais espécies que habitam a Terra; a diversidade, riqueza de recursos e vitalidade da Terra são consideradas dádivas divinas, anteriores a qualquer posse ou produção humana (cf. Maçaneiro, 2019). Por tais dádivas – e a inteira Criação – Deus expressa sua glória e sua misericórdia em face de todas as criaturas, das quais a humanidade é a primeira chamada a reconhecê-Lo em tais obras; para a perpetuidade da vida, Deus estabeleceu o equilíbrio (*mizan*) entre as todas as forças vivas do planeta, incluindo o clima e as fontes de energia. Graças à Sua imensa misericórdia, nos concedeu terras férteis, ar limpo, água pura e todos os benefícios da Terra que tornam as nossas vidas possíveis e prazerosas (DIC 2,3).

O Islã destaca o nexo entre o Deus Único, a una humanidade e a unidade interativa-conectiva de todas as criaturas, no planeta; por tal unidade a vida se mantém coesa, interconexa e perene; por divina vontade, o ser humano não é proprietário da Terra, mas seu guardião ou vice-regente (*khalifa*), devendo responder pela Criação perante Deus.

Sobre o cuidado da Terra, a mesma Declaração adverte sobre as mudanças climáticas, aceleradas pelos modos como a humanidade tem usufruído dos recursos naturais. De fato, há uma dramática pressão da exploração-produção-consumo humanos sobre o funcionamento natural dos ecossistemas. Isto põe em risco o presente e o futuro das espécies, pois impacta sobre o clima e a consequente estabilidade das estações, dos ciclos agrários e enfim da produção de alimento. Também a biodiversidade é afetada, agravando a extinção de muitas espécies. O tempo de restauração dos ecossistemas está descompassado com o ritmo acelerado de consumo humano, desde a Revolução Industrial aos nossos dias.

Disto resulta o aumento dos níveis de carbono na atmosfera, afetando a todos, sobretudo os habitantes mais pobres da Terra. Do ponto de vista teológico, tal situação indica o quanto a humanidade traiu seu papel de guardião

(*khalifa*) da Criação, usando de modo irreponsável as dádivas do Criador (solo fértil, ar limpo, água pura, ciclo das estações, clima e fecundade); pois os Relatórios e Avaliações internacionais indicam envenenamento do solo, poluição do ar e das águas, escassez de recursos naturais, alterações no clima e aumento da produção de lixo urbano. Neste sentido, a humanidade afronta o Criador por abusar e descuidar das Suas dádivas, pondo em risco a vida presente e futura na Terra.

Ao tratar da Terra, a Declaração islâmica toca nos modos como a humanidade tem habitado e usufruído do Planeta, desde a Revolução industrial: atividade humana tem pressionado as funções naturais do Planeta; o impacto humano sobre o clima pode levar a alterações irreversíveis ou de difícil solução; e nisso se admite que há erros graves no modo humano de uso dos recursos naturais (abuso, exploração irresponsável, consumismo). Desde o Protocolo de Kyoto, relatórios posteriores mostram que a situação da Terra se deteriorou, que os recursos tendem a se esgotar, sobretudo pelo consumo acelerado dos recursos não-renováveis. De modo que, em perspectiva teológica, a conduta humana neste sentido perverte o propósito do Criador para as criaturas, pois destroi o equilíbrio da vida das espécies (*mizan*) e provoca a deterioração do planeta (*fassad*).

Para reverter tal situação, a mesma Declaração pede revisão dos modos humanos de ocupação e uso da Terra: uma revisão clara e radical, que permita uma nova relação da humanidade com a Terra. Afinal, nossa espécie foi escolhida por Deus como guardiã e vice-regente da Terra, sobre a qual deve-se caminhar com humildade. Seguir com o comportamento destrutivo e abusivo é destruir as dádivas do Criador. Nossa consciência e responsabilidade fazem notar que somos uma pequenina parte da ordem vital que Deus estabeleceu: responsáveis, mas não senhores. Há que renovar o compromisso humano de promover o bem e combater o mal, em benefício da Criação.

Deste modo, constatamos no Documento analisado a contribuição islâmica no cenário global, especialmente para com as mudanças climáticas, levando-nos a refletir sobre o cuidado da Casa Comum – expressão tão usada na Encíclica *Laudato Si* de Papa Francisco, com a qual a Declaração islâmica tem várias convergências (conforme tabelas 2 e 3).

Conclusão

A Declaração Islâmica sobre a Mudança Climática foi elaborada por líderes religiosos e intelectuais muçulmanos de todo mundo, reunidos no simpósio internacional islâmico sobre mudanças climáticas no dia 18 de agosto de 2015, em Istambul. Os signatários convocam os muçulmanos, mais ou menos 1,6 bilhão em todo o mundo a assumirem papel ativo na prevenção e solução da mudança climática, propondo aos governos de todo o mundo que adotem um acordo na Conferência do Clima das nações Unidas (COP 21), em Paris (Cabral, 2015, p. 1).

Organizado em três partes, com um total de vinte e três subtópicos, a Declaração é um documento relevante, não só pelos milhares de muçulmanos que atinge, mas por representar, entre outros, os países árabes produtores de petróleo (combustível fóssil), diretamente envolvidos no processo de emissão de dióxido de carbono na atmosfera.

A Declaração Islâmica do Clima discute uma consideração teológica do cosmo e da terra como “manifestação da glória e da misericórdia do Criador” (DIC, 1.4 a 1.5). A partir deste ponto, faz-se uma diagnose das condições ecológicas do planeta, com base na Avaliação dos Ecossistemas do Milênio e no Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (DIC, 1.4 a 1.5). Em seguida, a parte intitulada “Nós afirmamos” apresenta os princípios teo-ecológicos do Islã, postos em diálogo com as condições de vida na terra.

Esta parte apresenta a visão muçulmana de Deus-Criador e valoriza as citações do Alcorão. Nota-se que, para o Islã, o cosmos e a terra com seus fenômenos constituem sinais (*ayat*) do Criador, pelos quais Ele se revela e concede suas dádivas aos humanos; estes, dotados de discernimento e arbítrio, não são proprietários da criação, mas vice-regentes (*khalifa*) a quem Deus confia a administração dos bens naturais (DIC 2.1 a 2.8). No Alcorão, Deus

convidada a humanidade a “pisar na terra com humildade” (Surra, 25,63). Dentre todas as criaturas, o ser humano é “*Kalim Allá* (interlocutor de Deus), a quem *Allah* fala” (ARKOUN, 2007, p. 648).

Em virtude dessa identidade religiosa, assumida como fundamento e inspiração para o cuidado ambiental e a resolução da crise climática por parte do Islã, escolhemos a Teologia da Criação como chave de análise do documento. A partir daí foram colhidas as recomendações e/ou propostas do Islã a favor da ecologia na Terra, em face das mudanças climáticas (conforme tabela 3).

A encíclica *Laudato Si'*, de 24 de maio de 2015, antecede em dois meses a Declaração Islâmica do Clima – que, em certa medida, expressa a voz muçulmana sobre temas afins à carta papal. Juntos, os dois documentos nos convidam a repensar a Teologia da Criação em vista da mesma Terra onde todos habitamos, cuja crise climática deve ser assumida como prioridade, não só governamental, mas também inter-religiosa.

A Terra maltratada e destruída, é saqueada e se lamenta. Seus gemidos unem-se a todos os abandonados da face da terra. Francisco nos convida no terceiro capítulo da ecíclica *Laudato Si'* a escutar os apelos da Casa Comum visando uma “conversão ecológica”, assumindo a beleza e a responsabilidade de um compromisso de cuidar desse ambiente insistindo que o ser humano é capaz de intervir de forma positiva, analisando que nem tudo está perdido. O ser humano, capaz de tocar no fundo da degradação, pode superar-se, voltar a escolher obem e a renegar-se, integrado na teia vital que envolve a Terra.

Referências

- ARKOUN, Mohammed. Parole. In: AMIR-MOEZZI, Mohammad Ali (dir.). **Dictionnaire du Coran**. Paris: Robert Laffont, 2007, p. 648-651.
- AZMOUDEH, Khashayar. Crédit. In: AMIR-MOEZZI, Mohammed (Ed.). **Dictionnaire du Coran**. Paris: Laffont, 2007.
- CABRAL, Magali. **Islâmicos entram no clima**. Disponível em:<<https://pagina22.com.br/2015/08/21/islamicos-entram-no-clima/>>. Acesso em 18 de outubro de 2021.
- CIDSE, Campanha de Mudança e Cuidado. **Cidse saúda declaração islâmica sobre mudança climática**. 2015.
- FRANCISCO, Papa. **Encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da Casa comum**. São Paulo: Paulinas, 2015.
- FEITOSA, Cíntya. Observatório do clima. **Líderes islâmicos pregam fim de emissões**. 2015. Disponível em: <<https://www.oc.eco.br/lideres-islamicos-pregam-fim-de-emissoes/>>. Acesso em 19 de agosto de 2023.
- HANANIA, Aida râmeza. **A arte árabe e a Teologia Islâmica**. 2016.
- HAYEK, Samir El. **O Significado dos Versículos do Alcorão Sagrado**. 2016.
- KHOURY, Adel. **Los fundamentos del Islam**. 2ª ed. Barcelona: Herder, 2000.
- KOCHUTHARA S.G. **Ongoing Renewal of Moral Theology in India**. Asian Horizons 9, n1., 2015. International Islamic Climate Change Symposium. **Islamic Declaration on Global Climate Change [En línea]. Istanbul, August 17-18, 2015**. <<http://islamicclimatedeclaration.org/islamic-declaration-on-global-climate-change/>> . Acesso em 19 de agosto de 2023.

JENKINS, China. (2018) "Educators, Question Your Level of Cultural Responsiveness," Journal on Empowering Teaching Excellence: Vol. 2: Iss. 2, Article 4. Disponível em: <<https://digitalcommons.usu.edu/jete/vol2/iss2/4>>. Acesso em 19 de agosto de 2023.

IQBAL, Muzaffar. **O Islã tradicional e a ciência moderna.** In: PETERS, Ted; BENNETT, Gaymon. Construindo pontes entre a ciência e a religião. São Paulo: Loyola, 2009.

ISER. Disponível em: <<https://iser.org.br/>> 2021. Acesso em 19 de agosto de 2023.

MAÇANEIRO, Marcial. **Allah al-Khaliq: Deus criador no islã – noções fundamentais a partir do Alcorão.** Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso. Caminhos de Diálogo, Curitiba, ano 7, n. 11, p. 226-234, jul./dez. 2019.

MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo S. (orgs.). **Cuidar da casa comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'.** São Paulo: Paulinas, 2016.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e texto.** Campinas, SP: Pontes, 2001.

OSÓRIO, Guarany ipê do sol. **Quadro analítico para abordagem retórica em políticas públicas: caso das políticas climáticas.** São Paulo. 2020.
